

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ERECHIM
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

CIBELE LÚCIA BOMBARDELLI

**AS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS EM ERECHIM (RS): UM ESTUDO
SOBRE A FEIRA DO PRODUTOR**
Artigo de Conclusão de Curso

ERECHIM

2019

CIBELE LÚCIA BOMBARDELLI

**AS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS EM ERECHIM (RS): UM ESTUDO
SOBRE A FEIRA DO PRODUTOR**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Administração na UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em Erechim – RS.

Orientadora: Prof.^a M^a. Zenicléia Angelita Deggerone

ERECHIM

2019

CIBELE LÚCIA BOMBARDELLI

**AS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS EM ERECHIM (RS): UM ESTUDO
SOBRE A FEIRA DO PRODUTOR**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Administração na UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em Erechim – RS.

Orientadora: Prof.^a M^a. Zenicléia Angelita Deggerone.

Aprovado em: 14/11/19.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof.^a M^a. Zenicléia Angelita Deggerone
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. M^a Andreyra Raquel Medeiros de França
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr. Valdecir José Zonin
Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve por objetivo analisar a construção social das iniciativas de produção e comercialização de produtos da agricultura familiar, na Feira do Produtor, em Erechim (RS). O desenho metodológico utilizado para alcançar este objetivo consistiu em uma abordagem qualitativa de natureza exploratória-descritiva, sendo o procedimento técnico utilizado, foi o estudo de caso. Ademais, também foram utilizados dados de fontes primárias e secundárias, sendo que os mesmos foram apurados por meio da análise de conteúdo. Os resultados obtidos demonstram que os principais fatores que motivaram a venda direta de produtos, principalmente no início da colonização do município, tenham sido a necessidade financeira dos agricultores, juntamente com a aceitabilidade por parte dos consumidores, somado ao apoio e incentivo da Prefeitura Municipal de Erechim. Em relação aos incentivos Municipais, pontua-se: criação do Sistema de Inspeção Municipal (SIM); Programa de Desenvolvimento Econômico e Social; Programa de Fruticultura; possibilidade de comercializar produtos nas feiras sem custo para o agricultor; investimentos em marketing e publicidade; ampliação no número de feiras instaladas no município e; projeto Feira na Escola. Os desafios observados referem-se a redução do consumo nas feiras no último ano; os consumidores possuem pouco tempo disponível para adquirir produtos e; o envelhecimento dos consumidores das mesmas. Por fim, infere-se que as cadeias curtas de comercialização na cidade de Erechim são mercados consolidados, em ascensão e com grandes potencialidades de crescimento e desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural. Cadeias Agroalimentares Curtas. Agricultura Familiar.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o desenvolvimento rural realizados na região Sul do Brasil, tem demonstrado que existem diferentes formas, pelas quais se pode proceder a análise e a avaliação dos processos de desenvolvimento, particularmente quando se referem ao desenvolvimento no meio rural, em unidades de produção de base familiar.

Segundo Conterato (2008), até a década de 1990, os estudos direcionados ao meio rural davam ênfase às transformações tecnológicas e aos efeitos da Revolução Verde sobre o processo produtivo. Destacava-se o desenvolvimento de ações que visavam o aumento dos índices de produtividade, tratando o meio rural como um espaço destinado às atividades, eminentemente agrícolas.

Já a segunda corrente de estudos, de acordo com Schneider e Gazolla (2011), contemplou a agricultura familiar não apenas em sua diversidade e heterogeneidade, mas buscou investigar como os agricultores constroem suas práticas, através das quais se fortalecem e se afirmam como agentes no processo de desenvolvimento rural.

A exemplo destes estudos, Ploeg *et al.*, (2000) inferem que os processos de desenvolvimento rural geram a produção de bens públicos, a partir da valorização das paisagens rurais, da sinergia com o ecossistema local, da valorização das economias de escopo e da pluriatividade das famílias rurais. Dessa forma, estes novos processos contribuem para a criação de novos produtos e serviços, associados a novos mercados, que tem correlação com a atuação dos agricultores familiares na criação e formatação

de novos canais de comercialização e buscam a valorização de produtos, com atributos diferenciados de qualidade.

As cadeias agroalimentares curtas, são a expressão destes novos mercados e se inserem no debate do desenvolvimento rural por promoverem a diversificação local, através da capacidade de gerar sinergia, autonomia e coesão entre os atores do desenvolvimento rural (SCARABELOT, 2012).

Para Schneider e Gazolla (2017), as cadeias agroalimentares curtas são formas de comercialização da produção agrícola, que buscam a proximidade entre produtores e consumidores, possibilitando uma conexão que permite maior interatividade na construção mútua de relações de confiança, valores sociais, princípios e significados simbólicos, culturais, éticos e ambientais.

Os principais espaços de comercialização, que compõem uma cadeia agroalimentar curta são: feiras de agricultores, vendas na propriedade, entregas à domicílio, tendas rurais, cooperativas de consumidores, feiras regionais, restaurantes, supermercados, eventos gastronômicos e empreendimentos turísticos (RENTING, MARSDEN e BANKS, 2017).

Nessa dinâmica de comercialização de produtos em circuitos curtos, infere-se que as feiras de agricultores são espaços de sociabilidade, que permitem a criação de vínculos e relações sociais, sendo assim, vistas como locais privilegiados de sociabilidade, que estão além das simples relações econômicas estabelecidas (CASSOL, 2013).

A exemplo das cadeias agroalimentares curtas, o município de Erechim (RS), desde a década de 1980 tem organizado ações e espaços para a comercialização de produtos agroalimentares, através das feiras locais, eventos gastronômicos, e outras atividades. Dessa forma, as questões que este estudo buscou responder, estão relacionadas em conhecer como foi organizado o processo de construção de cadeias agroalimentares curtas em Erechim (RS), em especial a Feira do Produto, buscando identificar os fatores históricos e conjunturais que contribuíram para a sua formação. Além disso, o presente artigo buscou verificar como atuou a Prefeitura Municipal de Erechim, no sentido de ampliar a participação dos agricultores, nos circuitos curtos de comercialização.

Infere-se que a feira do produtor de Erechim foi fundada no ano de 1979, sendo que neste espaço comercializa-se grande variedade de produtos, como: frutas, hortaliças, carne suína e derivados (salame, copa e linguiça), farináceos (pães, cucas, biscoitos, bolos, tortas e massas), artesanato, flores, doces e geleias de frutas, grãos (feijão, arroz, pipoca e amendoim), produtos lácteos e derivados (queijo, iogurte, requeijão, ricota e manteiga).

A hipótese elaborada para responder estes questionamentos, partem da premissa que a Prefeitura Municipal de Erechim é uma importante instituição que tem fomentado o desenvolvimento rural do município, através de incentivos para a construção de agroindústrias, assistência técnica para os agricultores, consolidação dos sistemas de registro e fiscalização de produtos agroindustriais, além da destinação de espaços públicos para a implementação de novas feiras, na cidade de Erechim.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo consistiu em analisar a construção social das iniciativas de produção e comercialização de produtos da agricultura familiar, na Feira do Produtor, em Erechim (RS).

Os objetivos específicos, buscaram:

- Identificar os fatores históricos e conjunturais que contribuíram para o surgimento da feira, no município de Erechim (RS);
- Conhecer as políticas públicas que foram implementadas pela Prefeitura Municipal de Erechim, para incluir agricultores familiares nas feiras de produtores;
- Elencar os desafios, que dificultam a ampliação e consolidação das cadeias curtas na Cidade de Erechim, como promotoras do desenvolvimento rural.

A delimitação da escolha por este tema, que buscou analisar a construção social de iniciativas de produção e comercialização de produtos da agricultura familiar, na feira do produtor em Erechim (RS), justificou-se, primeiramente pela carência de informações relativas ao tema. Muito tem sido pesquisado e publicado a nível nacional e na região Sul do Brasil, refletindo a importância da temática, contudo, ainda existe uma grande lacuna a ser explorada, principalmente na região Alto Uruguai, onde foi observada a inexistência de estudos que apresentem informações semelhantes às que este trabalho se propôs a buscar.

Além disso, o tema poderá contribuir, no sentido de influenciar a promoção de políticas públicas voltadas para o meio rural, com potencial de ampliar as possibilidades de desenvolvimento da região, que ainda é altamente baseado na produção de *commodities*, sendo estas consideradas matérias primas para a indústria, e que possuem baixo valor agregado para o produtor, além dos prejuízos ambientais e sociais que a atividade gera.

E por último, considerando que o curso de Administração da UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - tem foco, também na perspectiva do desenvolvimento rural, é uma oportunidade da instituição demonstrar a importância da formação acadêmica, para assessorar as unidades de produção familiares e promover o desenvolvimento regional, por meio da formação de recursos humanos qualificados, capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul.

2 A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL

Na década de 1990 surge a discussão sobre o desenvolvimento rural, trazendo à tona às mudanças da própria sociedade civil brasileira como um todo. O escopo de ação dos movimentos e das organizações sociais alterou-se, pois deixaram de ser apenas reivindicativos e contestatórios, passando também a ser proativos e propositivos. Assim, várias organizações da sociedade civil ganharam diversidade e espessura, podendo-se citar como exemplos as organizações não-governamentais (ONGs), as associações, as cooperativas, entre outras. De uma maneira geral, pode-se dizer que a sociedade civil readquiriu e ampliou a diversidade de formas de expressão de sua complexidade política o que acaba estimulando conflitos e disputas, e às vezes revelando suas contradições (SCHNEIDER, 2010).

Um dos primeiros conceitos de desenvolvimento rural, que tinham uma visão holística foi apresentado por Ploeg *et al.*, no ano de 2000. O mesmo, definia o desenvolvimento rural como uma tentativa de reconstrução das bases econômicas, sociais, ambientais e das próprias unidades familiares, em face das limitações e lacunas intrínsecas do paradigma produtivista. Dessa forma, isso representaria uma possibilidade de ir além da modernização técnico-produtiva, apresentando-se como

uma estratégia de sobrevivência desenvolvida por unidades familiares rurais, que buscam incrementar as possibilidades de garantir sua reprodução.

Em seu estudo, Conterato e Fillipi (2009) referem que existe uma certa complexidade em conceituar o desenvolvimento rural, dado que as estruturas políticas, institucionais, econômicas e sociais são distintas e têm diferentes graus, em função de distintos territórios, culturas e técnicas de emprego da mão de obra e do capital tecnológico.

Para Kageyama (2008), o conceito de desenvolvimento rural refere-se a uma base territorial, local ou regional, na qual interagem diversos setores produtivos e de apoio, configurando assim um desenvolvimento multissetorial.

As áreas rurais desempenham diferentes funções no processo geral de desenvolvimento e ao longo do tempo essas funções se modificam. A função produtiva, antes restrita apenas a agricultura, passa a abranger diversas atividades, desde o artesanato, o processamento de produtos naturais, atividades ligadas ao turismo rural e a preservação do ambiente (KAGEYAMA, 2008).

A mesma autora afirma, em relação a população, que observa-se em períodos de forte industrialização que a mesma configurava-se como fornecedora de mão de obra, sendo que no contexto do desenvolvimento rural, esta promove a infraestrutura, serviços e a oferta de empregos, que asseguram a retenção de pessoas no meio rural. Em relação a função ambiental, esta recebe mais atenção e demanda a criação e proteção de bens públicos (paisagem, florestas e o ambiente como um todo).

De acordo com os autores anteriormente citados, observa-se a complexidade e a abrangência do desenvolvimento rural. O termo perpassa pelos conceitos de multissetorial, multifuncional e possui uma visão holística acerca dos recursos humanos e materiais envolvidos. Além disso, o conceito busca promover a valorização da produção local e representa uma estratégia de sobrevivência para as famílias e contribui para a permanência dos jovens nas unidades produtivas familiares.

Analisando-se o desenvolvimento rural na perspectiva dos atores sociais envolvidos, Long e Ploeg (2015) apontam que estes não são vistos meramente como categorias sociais vazias ou recipientes passivos de intervenção, mas sim como participantes ativos que processam informações e utilizam estratégias nas suas relações com vários atores locais, assim como com instituições e pessoas externas. Os diferentes padrões de organização social que emergem, resultam das interações, negociações e lutas sociais que ocorrem entre os diversos tipos de atores.

Para Schneider e Gazolla (2015), atores sociais podem ser agricultores individuais, grupos ou coletivos sociais. Ser ator não é um atributo inerente, mas uma condição social que se conquista por meio de relações e interações sociais, à medida que os indivíduos ou grupos adquirem e/ou constroem agência. O conceito de agência consiste no desenvolvimento e mobilização de recursos, capacidades e formulação de estratégias que permitem “fazer diferente”, em face de situações contingentes e estruturais. Assim sendo, atores são sujeitos sociais ativos, dotados de capacidade de agência, o que lhe permite agir e reagir frente a situações adversas ou de um contexto hostil.

De acordo com Scarabelot e Schneider (2012), a noção de desenvolvimento tem sido compreendida como a implementação de ações em territórios que oportunizem participação ativa do cidadão, o controle social sobre a gestão pública através do fortalecimento e empoderamento de grupos sociais antes excluídos nas esferas de

tomada de decisão. Ao considerar que esse conceito propõe a inclusão social, o fortalecimento da economia local através da geração de riquezas econômicas, com melhoria da qualidade de vida, associada à justiça social e ao uso sustentável dos recursos naturais, torna-se muito evidente a sua relação com a noção de cadeias agroalimentares curtas.

A abordagem das cadeias agroalimentares curtas remete às formas de comercialização da produção agrícola, que busca a proximidade entre produtores e consumidores, possibilitando uma conexão que permita maior interatividade na construção mútua de relações de confiança (SCARABELOT e SCHNEIDER, 2012). Dada a importância das cadeias agroalimentares curtas para a promoção do desenvolvimento rural, a próxima seção propõe-se a dialogar e caracterizar as cadeias curtas de comercialização de alimentos.

2.1 AS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS

Com o advento da Revolução Verde, na década de 80, a agricultura passou por uma profunda transformação. Inserida em um contexto global, a produção agrícola passou a ser baseada, enfaticamente, na produção de matérias primas para a indústria, com isso, observou-se um aumento na utilização de defensivos agrícolas, que causam inúmeros impactos ambientais e geram prejuízos para a saúde da população.

Neste contexto, Schneider e Gazolla (2017) pontuam que à medida que este novo modelo de produzir e consumir alimentos foi sendo implantado, a alimentação se desenraizou, e rapidamente foi perdendo a conexão com a sua base natural. A procedência geográfica dos alimentos, a cultura alimentar das pessoas e a satisfação dos produtores deixaram de ser questões relevantes. Desta forma, o alimento passa a ser uma mercadoria, como outra qualquer, sem uma identidade que os diferencie, perante os demais produtos.

Assim, surge a necessidade de apresentar uma visão diferenciada sobre as formas de produção e consumo. As cadeias agroalimentares curtas e redes agroalimentares alternativas são construções recentes e vem sendo amplamente estudadas em todas as regiões do mundo.

As cadeias curtas de abastecimento podem ser definidas como expressão da vontade dos autores envolvidos em uma cadeia de valor, que buscam construir novas formas de interação entre produção e consumo, mediante o resgate da procedência e da identidade dos produtos, assentada em valores sociais, princípios e significados simbólicos, culturais, éticos e ambientais (SCHNEIDER e GAZOLLA, 2017).

Para Marsden, Banks e Bristow (2000), a dimensão da cadeia agroalimentar tornou-se um elemento fundamental, que possibilita uma melhor compreensão dos novos padrões de desenvolvimento rural e tem potencial de propor futuras políticas para influenciar esses novos padrões.

Belletti e Marescotti (2017) complementam, que as cadeias curtas de abastecimento alimentar podem ser definidas como o processo de pular etapas da intermediação comercial, para uma conexão mais direta entre agricultor/ produtor de alimento e consumidor final. Essa dinâmica tem por objetivo elevar o preço obtido pelos produtores e reapropriar o valor agregado pela agricultura, e/ou conter os preços para o consumidor.

Ainda, os mesmos autores conotam a redução da distância geográfica e cultural percorrida pelo produto até chegar ao consumidor, sendo essas iniciativas focadas em questões sociais e ambientais, expressas sob a forma de apoio solidário entre consumidores e produtores locais, reduzindo a distância percorrida pelo alimento, bem como, outros efeitos externos negativos, relacionados ao ambiente.

Marsden, Banks e Bristow (2000), atribuem as cadeias curtas duas características fundamentais: a primeira delas é a capacidade de ressocializar ou reespecializar o alimento, permitindo ao consumidor formar juízo de valor sobre o desejo de consumir produtos a partir do seu conhecimento e experiência. A segunda característica é de natureza relacional e destaca a relação que se desenvolve entre produtor e consumidor, contribuindo para a construção de valor da cadeia.

Observa-se, de acordo com os conceitos anteriormente apresentados, que o termo cadeia agroalimentar curta, remete a uma nova relação existente entre o agricultor, a forma de produzir alimentos e a comercialização destes. Assim, além de produzir alimentos com maior qualidade, essa nova configuração promove a valorização dos atores envolvidos no processo.

Renting, Marsden e Banks (2017), apontam que é possível identificar três tipos de cadeias agroalimentares curtas. (i) Face a face: quando o consumidor compra diretamente do produtor, mantendo uma interação direta; (ii) Proximidade espacial: quando os produtos são produzidos e comercializados em uma região específica e; (iii) Espacialmente estendida: quando o produto é comercializado fora da sua região de produção, mas o consumidor possui acesso as informações relativas ao mesmo. Os exemplos de cada tipo de cadeia são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Classificação das cadeias curtas

Face-a-face	Proximidade espacial	Espacialmente estendida
Tendas rurais	Cooperativa de consumidores	Selos de certificação
Feiras de agricultores	Marca regional	Códigos de produção
Vendas na propriedade	Agricultura de base comunitária	Efeitos de reputação
Colhe e pague	Feiras regionais	
Entregas a domicílio	Restaurantes	
Cestas prontas	Cooperativas	
Encomendas	Supermercados	
<i>E-commerce</i>	Eventos gastronômicos	
	Empreendimentos turísticos	

Fonte: Renting, Marsden e Banks (2017)

Em termos de políticas, as cadeias curtas de abastecimento alimentar são especialmente desenvolvidas como iniciativas agrícolas, consideradas catalizadoras de um desenvolvimento rural alternativo, pautado na melhoria da qualidade de vida dos produtores e na valorização dos atores envolvidos (GOODMAN, 2017).

Nas cadeias curtas de produção, o maior controle sobre a ação social e econômica de construir mercados, depende do relacionamento construído com consumidores e da criação e desenvolvimento dos recursos da propriedade. O relacionamento do mercado com consumidores tende a ser acompanhado pela confiança interpessoal ou pelas instituições, que objetivam construir uma reputação simbólica para os produtos que comercializam (BALESTRO, 2017).

Concordando com o exposto acima, Cassol e Schneider (2017) pontuam que a confiança se torna uma questão essencial para a interpretação das motivações de

consumo e de adoção de práticas sustentáveis por parte dos consumidores, constituindo um componente decisivo na construção de mercados e na manutenção de relações de trocas diferenciadas. Nas cadeias curtas, consumidores e produtores interagem diretamente e as relações de confiança acabam extrapolando suas dimensões técnicas, tornando-se uma questão social e afetiva.

Dentre os tipos de cadeias agroalimentares curtas existentes, as feiras de agricultores estão inseridas na categoria face-a-face. Frente a importância destes canais de comercialização dos produtos originários da agricultura familiar, a seção seguinte deste estudo propõe-se a discutir e caracterizar a dinâmica das feiras.

2.1.1 As Feiras de Agricultores Familiares

As feiras são espaços públicos onde se realizam trocas de mercadorias, possibilitam o escoamento da produção agrícola local e a aproximação entre produtores e consumidores, além de oportunizar ao consumidor a escolha do tipo de alimento que deseja consumir (PIERRI e VALENTE, 2015).

Na definição de Gazolla (2017), a aquisição de alimentos em feiras traz inúmeros benefícios para consumidores, como também para os agricultores. As vantagens experimentadas pelos consumidores, referem-se à possibilidade destes adquirirem alimentos com menores preços, opções de escolha por alimentos da estação e da região, acesso permanente e facilitado aos alimentos e produtos, que consideram de qualidade superior, com garantia de alguns valores sociais, ambientais e éticos. Já os agricultores familiares conseguem obter maior valor agregado, devido ao encurtamento dos elos da cadeia de produção, recebimento de maiores preços pelos alimentos, as vendas se baseiam em relações de proximidade social, interconhecimento, confiança mútua dos atores e maior diversificação do portfólio dos produtos e processos agroalimentares.

Ademais, as feiras de agricultores proporcionam a criação vínculos sociais, com oportunidades de negociações e trocas de experiências entre produtor e consumidor. Esta também promove a manutenção econômica para a população do campo, além de promover o desenvolvimento local, por meio da agregação de valor aos alimentos, produzidos nas propriedades rurais e comercializados diretamente com os consumidores locais (FILIPINI, BOMBARDELLI e DEGENERONE, 2019).

Com estes aportes teóricos buscou-se ressaltar como o desenvolvimento rural pode ser condicionado pela emergência das cadeias agroalimentares curtas, em especial as feiras, que são importantes espaços de comercialização de produtos, contribuem para o escoamento da produção agroalimentar, cria relações de confiança entre produtor e consumidor, traz benefícios aos envolvidos na cadeia e potencializa o desenvolvimento rural da região.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado sobre a feira do produtor, localizada no centro de Erechim. Neste espaço, comercializa-se grande variedade de produtos, como: frutas, hortaliças, carne suína e derivados (salame, copa e linguiça), farináceos (pães, cucas, biscoitos, bolos, tortas e massas), artesanato, flores, doces e geleias de frutas, grãos

(feijão, arroz, pipoca e amendoim), produtos lácteos e derivados (queijo, iogurte, requeijão, ricota e manteiga).

O presente estudo classifica-se como uma abordagem qualitativa, sendo que a mesma tem por finalidade apresentar informações, que são, normalmente, resultantes de descrições narrativas, transcrições de entrevistas e de anotações provenientes de observações livres ou assistemáticas (MOURA, FERREIRA e PAINE, 1998).

Quanto a natureza da pesquisa, trata-se do tipo exploratória-descritiva, sobre a qual Gil (2009) afirma ser uma abordagem apropriada para o aprimoramento de ideias, possibilitando a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Além disso, descrevem as características de determinada população e o estabelecimento de relações entre as variáveis.

O tipo de pesquisa adotado foi o estudo de caso, que tem a finalidade de realizar uma análise profunda e exaustiva dos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2009). Acredita-se que o tipo de pesquisa adotado, seja adequado para realização deste trabalho de conclusão de curso, visto que viabiliza analisar a construção social da Feira do Produtor em Erechim (RS).

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados dados de fontes primárias e secundárias. Conforme Roesch (2007), os dados primários são aqueles elaborados e colhidos diretamente pelo pesquisador, através de entrevistas e questionários. Já os dados secundários, são aqueles já existentes na forma de arquivo, banco de dados, relatórios e planilhas.

Como fonte de dados primária, foi utilizada, como um dos instrumentos de coleta de informações, as entrevistas semiestruturadas (Apêndices A e B). O questionário, dividido em duas seções, foi aplicado aos representantes das instituições: Prefeitura Municipal de Erechim, Secretaria Municipal de Agricultura, Arquivo Histórico Municipal, Biblioteca Pública Municipal, agricultores que iniciaram o processo de comercialização de produtos na dinâmica das cadeias curtas e agricultores que participam da feira do produtor central em Erechim (apêndice A), com o intuito de identificar os fatores que contribuíram para o surgimento das feiras em Erechim e os desafios, que dificultam a ampliação e consolidação das cadeias curtas na Cidade de Erechim. A segunda parte do questionário foi aplicada aos representantes da Prefeitura Municipal de Erechim (apêndice B), visando identificar quais políticas públicas são/foram implementadas pela instituição, para promover a inclusão de agricultores aos circuitos curtos de comercialização. Ainda, houve a observação participante na feira do produtor em Erechim, com a finalidade de levantar possíveis fenômenos não relatados pelos entrevistados.

Utilizou-se também, como instrumento de coleta de dados, a fonte secundária, que consistiu na análise documental. A mesma, foi realizada junto a Prefeitura Municipal de Erechim, Secretaria Municipal de Agricultura, Arquivo Histórico Municipal e Biblioteca Pública Municipal, com objetivo de investigar e buscar evidências acerca da origem das cadeias curtas de comercialização em Erechim e descrever as políticas de incentivo implementadas pela Prefeitura Municipal de Erechim, para agregar agricultores a estes circuitos de comercialização.

Os dados que foram coletados por meio das entrevistas, das observações e da pesquisa documental, foram apurados por meio da análise de conteúdo, que segundo Roesch (2007), define as unidades de análise sobre as respostas obtidas dos

entrevistados e de observações, bem como categorias de análise e codificação para interpretação, com base nas teorias que fundamentam o trabalho.

Dessa forma, a compilação final do trabalho, buscou reunir informações ainda não apresentadas, referente aos fatores históricos e conjunturais que contribuíram para o surgimento das feiras no município de Erechim, as políticas públicas implementadas para incluir agricultores familiares em circuitos curtos de comercialização neste município e os desafios que dificultam a ampliação e consolidação das cadeias curtas na Cidade de Erechim.

4 A FEIRA DO PRODUTOR EM ERECHIM – RS

Nesta seção, são apresentados os resultados coletados durante a realização da pesquisa, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. Inicialmente são apresentados os fatores históricos e conjunturais que contribuíram para o surgimento da feira do produtor, no município de Erechim (RS), posteriormente são analisados os programas de incentivos municipais, que visam incluir agricultores familiares em circuitos curtos de comercialização e por fim, são apresentados os desafios que dificultam a ampliação e consolidação das cadeias curtas na Cidade de Erechim.

4.1 FATORES HISTÓRICOS E CONJUNTURAIS QUE CONTRIBUÍRAM PARA O SURGIMENTO DA FEIRA DO PRODUTOR EM ERECHIM (RS)

Acredita-se que o advento das cadeias curtas de comercialização na cidade de Erechim (RS), tenha se dado no mesmo período em que iniciou a colonização deste município. De acordo com o entrevistado A (2019), os primeiros relatos obtidos datam de aproximadamente em 1930, período em que haviam poucas famílias moradoras na localidade, denominada de Paiol Grande¹, produzia-se alimentos para o autoconsumo, sendo que o excedente era trocado com outros moradores. Estas trocas, possibilitavam, que às famílias tivessem uma maior variedade de alimentos para a sua provisão alimentar.

Salienta-se que neste período, apesar da pequena quantidade de moradores, grande parte destes residiam no entorno da Praça da Bandeira. Os primeiros bairros que surgiram, com o crescimento da cidade de Erechim foram: Centro, Três Vendas e São Pedro. Infere-se que os dois últimos, foram as localidades onde se instalaram as primeiras agroindústrias da cidade, que recebiam parte da produção agroalimentar produzida pelos agricultores familiares.

Dentre as principais, destaca-se a indústria de bebidas Balvedi, localizada no Bairro São Pedro, fundada no ano de 1918, produzindo cervejas, refrigerantes e malte. (CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM, 2015). A fábrica de Bebidas Koller, se instalou em 1949 nas imediações do Bairro Três Vendas, e se dedicava a produção de vinho, vinagres, vermute, conhaque, batidas, biter e aperitivos (CINQUENTENÁRIO DE ERECHIM, 1968).

Outras agroindústrias instaladas no Bairro Três Vendas, se dedicaram ao refino da Banha e a produção de derivados da carne suína, sendo em 1924, a refinaria de Dal

¹ Antes de ser denominada Erechim, a cidade recebeu o nome de Paiol Grande, posteriormente de Boa Vista, Boa Vista de Erechim, José Bonifácio e, finalmente, Erechim.

Mollin Ciullo & CIA, e em 1925, o Frigorífico Boavistense. Essas agroindústrias, tiveram um papel preponderante para a aquisição de produtos e matérias-primas dos agricultores, mas para alguns produtores, a venda de porta em porta, ou em pontos estratégicos de Erechim, era necessário, para poder viabilizar a troca pela moeda corrente da época.

Em meados de 1950, a comercialização de alimentos através das cadeias agroalimentares curtas amplia-se. Nesta época surgem os primeiros registros de comercialização, utilizando as cadeias do tipo face-a-face, sendo que a forma de venda mais utilizada eram as entregas em domicílio. Os principais produtos comercializados pelos agricultores eram: batata doce, batatinha, carnes, aves vivas, banha, frutas, verduras, legumes, temperos, mandioca, vinho, vinagre, leite e cachaça (ENTREVISTADO B, 2019). Infere-se que não havia regulamentação sobre a venda de produtos, sendo possível comercializar qualquer produto, desde que estivesse em boas condições e despertasse o desejo da “clientela”.

Apesar de ser uma prática inovadora e lucrativa, eram poucos os agricultores que se disponibilizavam e comercializavam seus produtos, visto que na mentalidade da época, buscava-se produzir alimentos para sustentar as famílias, que eram bastante numerosas.

De acordo com relatos dos entrevistados (Entrevistado B, 2019), o principal motivo que levou os agricultores a vender seus produtos na cidade era basicamente a necessidade financeira. Infere-se que na época não existia nenhum tipo de assistência à saúde gratuito e as famílias tinham a preocupação de ter uma reserva financeira para pagar possíveis gastos hospitalares que fossem necessários, além de outras obrigações, a exemplo de aquisição de áreas de terras, construção e manutenção das residências, aquisição de produtos e mantimentos que não eram produzidos na propriedade.

Por volta de 1960, foi possível observar um aumento no número de habitantes da cidade de Erechim, (Quadro 2) e concomitante a este crescimento populacional, as cadeias curtas de comercialização foram, também, expandindo-se. Neste momento foi possível observar um aumento na quantidade de agricultores que buscavam formas de comercialização direta de seus produtos, sendo que alguns destes traziam sua produção e os comercializavam em locais fixos, onde havia maior circulação de pessoas, como por exemplo no Viaduto Rubem Berta, Prefeitura Municipal, Avenida Presidente Vargas (próximo a Catedral São José) e na Rua JB Cabral (próximo ao atual terminal de ônibus) (ENTREVISTADO B, 2019).

Quadro 2 - População total residente em Erechim

Ano	População total
1970	48.677
1980	61.115
1990	72.318

Fonte: IBGE (2019)

Os produtos eram oferecidos de acordo com a disponibilidade, sendo que os agricultores não tinham a preocupação de oferecer um produto de forma contínua. Costumavam entregar seus produtos três vezes por semana, procurando revezar com

os vizinhos. Alguns se deslocavam para comercializar os produtos nas segundas, quartas e sextas-feiras, e outros terça, quinta e sábado, possibilitando uma maior oferta de produtos aos consumidores (ENTREVISTADO B, 2019).

Posteriormente, avançando na temática das cadeias curtas de comercialização, surge mais uma forma de comercialização da tipologia face-a-face, que são as encomendas. De acordo com relatos, estas eram realizadas pelos clientes, principalmente quando estes demandavam de uma quantidade mais elevada de um determinado produto, como por exemplo, uvas que seriam utilizadas para a produção de vinho ou chimia².

Assim, acredita-se que o primeiro fator histórico que contribuiu para o surgimento das feiras, foi a necessidade de vender a produção agroalimentar para gerar recursos financeiros. Além disso, a existência da demanda e a aceitabilidade dos consumidores de produtos que eram produzidos na agricultura familiar, também foram fatores que impulsionaram o surgimento da feira em Erechim.

Dessa forma, em 1979 surgiu a primeira feira de agricultores regulamentada da cidade de Erechim. A mesma foi fundada pelo esforço conjunto de 10 famílias³ que solicitaram à prefeitura um espaço fixo, onde pudessem comercializar seus produtos. Assim, o pedido foi aceito e o terreno, que se localizava atrás da Prefeitura Municipal de Erechim, foi cedido. Após sua implantação, esta funcionava duas vezes por semana, sempre pela parte da manhã, e infere-se que a feira permaneceu atuando neste local até o ano de 1994.

Como marco regulatório da feira em Erechim, a Lei nº 1671 de 02 de outubro de 1979, autorizou o funcionamento destes espaços de comercialização no município de Erechim e estabeleceu normas de funcionamento para estas. Entre seus pontos de regulamentação, infere-se que as datas de funcionamento seriam estabelecidas pelo Poder Executivo Municipal, sendo que os participantes deveriam ser obrigatoriamente produtores e estarem previamente cadastrados na Prefeitura Municipal (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 1979).

Os produtos permitidos para venda na feira eram: verduras, frutas, legumes, aves vivas, ovos frescos, mel, peixes vivos, milho verde, morangas, abóboras, flores, folhagens e produtos similares. O preço dos produtos praticados nestes locais deveriam se manter, no mínimo 30% abaixo dos preços do mesmo produto vendido em estabelecimentos comerciais (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 1979).

No final dos anos 80 e início dos anos 90, foi preciso construir um espaço mais amplo e adequado para receber os agricultores e os consumidores, visto que o terreno onde eram comercializados os produtos não possuía infraestrutura adequada para colocação de bancas e exposição dos produtos. Além disso, a procura por estes produtos era elevada, demandando um novo espaço, que fosse apropriado para a prática. Assim, a Prefeitura Municipal na época, buscou então melhorar este ponto de comercialização de alimentos (ENTREVISTADO C, 2019).

Dessa forma, em 1994, foi construído um espaço apropriado e destinado para receber os feirantes, localizado na Rua JB Cabral – centro de Erechim, local este, que permanece até hoje em funcionamento. Na época, o espaço contava com 22 famílias,

² Termo utilizado na região sul do Brasil para caracterizar doce de frutas pastoso.

³ Entre as famílias que se mobilizaram para obter um espaço fixo para comercializar seus produtos, pode-se citar: Guarnieri, Munari, Bombardelli, Tomazzoni, Rosciolli, Vazzatta, Knapik.

onde cada grupo de famílias participantes era responsável por entregar um determinado segmento de produtos, não sendo permitido entregar produtos que eram de responsabilidade de outras famílias. Esta medida tinha por objetivo disponibilizar para os consumidores uma grande variedade de produtos e evitar a concorrência direta entre os feirantes (ENTREVISTADO C, 2019).

Na época de sua instalação, a feira central de Erechim funcionava nas terças e sextas-feiras, das 16h às 18h. Contudo, com o passar do tempo e com o aumento da demanda, o horário de funcionamento foi ampliado das 14h às 18h, nos mesmos dias da semana, após foi ampliado novamente, passando a atender das 12h às 18h. Posteriormente decidiu-se abrir a feira também aos sábados, com o intuito de oportunizar o acesso aos produtos da feira, também para aqueles que trabalham durante a semana.

Segundo, relatos dos feirantes entrevistados (Entrevistado C, 2019), a abertura da feira aos sábados, inicialmente enfrentou alguns problemas. Segundo eles, a demanda por produtos agroalimentares neste dia era baixa e poucos agricultores traziam seus produtos para serem comercializados. Para resolver estes impasses, foram realizadas reuniões, em que foi encaminhado que deveriam estar presentes no mínimo um produtor de cada segmento, sendo que a partir de 2005, a feira aos sábados tornou-se efetiva, e atualmente é o dia da semana em que ocorre a maior movimentação de consumidores no local. Em 2010, buscando facilitar ainda mais o acesso dos consumidores aos produtos agroalimentares, passou-se a atender das 10h às 18h nas terças e sextas-feiras, além do sábado, no horário das 8h às 12h.

Destaca-se também, que até o ano 2000, os agricultores feirantes trabalhavam no “anonimato”, ou seja, não havia a cobrança das licenças sanitárias e fiscais para comercializar os produtos na feira. Nesse sentido, em 2001, foi exigido que as agroindústrias familiares fossem regulamentadas, para permitir a comercialização de produtos na feira.

De acordo com os feirantes entrevistados (Entrevistado C, 2019), foi um período de insegurança para os agricultores, visto que estes precisaram investir em infraestruturas de apoio a agroindustrialização dos produtos agroalimentares. Essa exigência, fez com que vários agricultores abandonassem suas atividades, porém para aqueles agricultores que persistiram na atividade, experimentaram os anos em que a agricultura familiar recebeu maiores incentivos técnicos e financeiros, através de um conjunto de políticas públicas para a agricultura familiar, que trouxe várias oportunidades para os agricultores se inserirem em novos espaços, para a comercialização de seus produtos.

Entre estas novas oportunidades, os agricultores puderam acessar uma série de Políticas Públicas, como: financiamento pelo Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf-Agroindústria), com juros subsidiados para a construção das agroindústrias; auxílio da Emater-RS/ASCAR, para desenvolver o projeto e fornecer assistência técnica; além disso, algumas instituições parceiras ofereceram formação para os agricultores melhorarem seus processos produtivos e promoveram capacitação em vendas.

Somado a isso, no período de 2003 à 2013, com o bom momento vivenciado na economia brasileira, novas Políticas Públicas foram criadas para auxiliar os agricultores familiares. Dentre estas, o Pronaf Mais Alimentos, que oportunizou a renovação das

frotas de veículos, que eram utilizados para realizar o transporte dos seus produtos até a feira e a entrega em outros locais de comercialização.

Ainda, foram criadas duas outras Políticas Públicas de incentivo e fortalecimento da agricultura familiar, sendo o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O PAA surgiu no ano de 2003, com duas finalidades principais: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. Para isso, o programa comprava alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, e os destinava às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e aquelas atendidas pela rede socioassistencial, pelos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional e pela rede pública e filantrópica de ensino. Com isso, o programa promoveu o abastecimento alimentar, por meio de compras governamentais de alimentos; fortaleceu os circuitos locais, regionais e redes de comercialização; valorizou a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; incentivou hábitos alimentares saudáveis e estimulou o cooperativismo e o associativismo (BRASIL, 2012).

Em relação ao PAA em Erechim, não foi contabilizado o valor investido na compra de alimentos dos agricultores familiares. Mas, segundo a Prefeitura Municipal de Erechim, em 2016, o programa atendeu cerca de 11 entidades sociais, com 82 famílias de agricultores de Erechim e Região, que forneceram produtos para o programa (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2016).

O PNAE objetivou oferecer alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional aos estudantes de todas as etapas da educação básica pública. Com a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, 30% do valor repassado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades (BRASIL, 2017).

Em Erechim, foram investidos pelo PNAE, entre 2011 e 2017, cerca de R\$ 7.539.058,77, através da compra de alimentos direto de agricultores familiares, para escolas municipais e estaduais. Isso significa que 65,95% das compras relativas à alimentação escolar foram adquiridas da agricultura familiar (TASCA e DEGENERONE, 2019, no prelo).

No ano de 2014 foi criada uma associação dos feirantes, que teve por objetivo representar a instituição, encaminhar demandas, resolver conflitos internos e a partir de 2020, a associação irá assumir a gestão da feira. Entre as atividades previstas para o primeiro ano de atuação da associação, será realizada uma reforma na estrutura física da feira, visando ampliar o espaço, efetuar a manutenção do local e criar algumas bancas com venda exclusiva de produtos orgânicos, visto que esta é uma demanda dos consumidores e uma tendência mundial de consumo.

Além disso, com o auxílio da Secretaria da Agricultura, a associação dos feirantes vem desenvolvendo uma legislação específica e atual, que regulamenta o funcionamento e as normas de comercialização de produtos agroalimentares na feira do produtor. Destaca-se que esta é uma importante medida de avanço da organização, visto que a legislação existente é antiga e está em desacordo com a legislação sanitária em vigor (ENTREVISTADO A, 2019).

Atualmente a feira do produtor de Erechim possui 35 bancas, em que 45 famílias entregam seus produtos. Para comercializar os produtos neste espaço, todos os

agricultores devem possuir alvará sanitário, conforme as normas estabelecidas pelo Sistema de Inspeção Municipal de produtos de origem animal (SIM), ou pela Vigilância Sanitária Estadual, para produtos de origem vegetal. Os agricultores emitem nota fiscal mensal pelo talão de produtor, dos produtos comercializados e, em contrapartida, a Prefeitura Municipal de Erechim fornece o espaço de comercialização, bem como a luz e água, sem custo para os feirantes.

De modo geral, observa-se que a feira é um espaço consolidado, que teve e tem grande importância para o desenvolvimento rural e para a ascensão dos feirantes. Atualmente, a entrega de produtos nas feiras é a principal atividade das propriedades, sendo que alguns agricultores feirantes, já estão na sua terceira geração de gestão das propriedades rurais. Ainda, cabe ressaltar, que a atividade oportuniza a geração de emprego no meio rural, visto que grande parte dos feirantes demandam de serviços de terceiros para desenvolver as atividades.

Além disso, alguns feirantes relatam que dependem de outras famílias agricultoras para fornecer matérias primas para as agroindústrias, sendo que desta forma, todos os envolvidos no processo são beneficiados e fortalecidos. Ainda, cabe ressaltar, que esta forma de comercialização auxilia a reduzir o êxodo rural, principalmente de jovens, pois durante as visitas à feira, foi possível observar que inúmeras bancas são geridas por jovens, que continuaram as atividades produtivas iniciadas pelos pais (ENTREVISTADO C, 2019).

4.2 INCENTIVOS MUNICIPAIS PARA INCLUIR AGRICULTORES FAMILIARES EM CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Erechim, através da Secretaria Municipal de Agricultura desenvolve alguns programas de incentivo, visando motivar os agricultores a produzir alimentos e comercializar em cadeias curtas de comercialização. Isso se deve ao fato de que estes circuitos oferecem aos agricultores a possibilidade de agregar valor aos seus produtos e, com isso desenvolver a propriedade, trazendo inúmeros benefícios às famílias, bem como, para o município e para os consumidores. O quadro abaixo resume os principais incentivos municipais oferecidos aos agricultores.

Quadro 3 - Incentivos municipais, ano e objetivo do mesmo

Ação	Ano	Objetivo
Sistema de Inspeção Municipal (SIM)	1993	Fiscalizar produtos de origem animal; orientar e estruturar as agroindústrias, buscando melhorar a qualidade dos produtos
Isonção de despesas para feirantes	1994	A Prefeitura Municipal de Erechim arca com despesas de aluguel, luz, água e manutenção do espaço
Organização das feiras	1994 – 2019	Auxílio, assistência e organização do processo de inclusão de agricultores nas feiras; visita as propriedades e acompanhamento do processo produtivo
Programa de Desenvolvimento	2006	Ofereceu ajuda de custo de 50% para o tratamento da água; acesso de estrada até a propriedade do agricultor; terraplenagem para

Econômico e Social		construção de residências, aviários, pocilgas, estâbulos, estufas e similares; abertura de valas para silagem, esterqueira e para limpeza de lavoura; cinco horas/máquina grátis para destoque; contrapartida em materiais ou serviços para projetos de telefonia e água potável
Programa de Fruticultura	2007	Fornecer mudas de árvores frutíferas gratuitamente para todos os agricultores interessados, que se enquadram nas normas do programa
Programa de marketing e publicidade	2009	Divulgar e dar visibilidade as feiras, incentivando o consumo de produtos da agricultura familiar
Ampliação do número de feiras	2010 a 2014	Oportunizar aos moradores de bairros acesso a produtos agroalimentares; ampliação de três para nove feiras em Erechim
Feira na Escola	2019	Comercializar produtos agroalimentares nas escolas, facilitando seu acesso aos estudantes, pais e funcionários das mesmas

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Dentre os principais programas criados pelo Governo Municipal, destacam-se: Sistema de Inspeção Municipal (SIM), instituído através da Lei nº 2.581 de 15 de dezembro de 1993. O departamento é um setor vinculado à Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Segurança Alimentar, responsável pela fiscalização da produção de produtos de origem animal, que também tem a função de orientar e estruturar as agroindústrias, dentro dos limites do município, buscando uma melhora constante na qualidade dos produtos (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2013).

A Lei nº 3.947 de 2006 criou o Programa de Desenvolvimento Econômico e Social. Através desta, os agricultores puderam experimentar uma série de benefícios, entre eles: ajuda de custo de 50% para o tratamento da água de fonte alternativa, que abasteça as agroindústrias familiares estabelecidas na área rural do Município; acesso da estrada até a propriedade do agricultor, incluindo cascalhamento; terraplenagem para construção de sua residência; terraplenagem para a instalação de aviários, pocilgas, estâbulos, estufas e similares; abertura de valas para silagem, esterqueira e para limpeza de lavoura; trabalhos para destoque e limpeza de lavouras, até cinco horas; limpeza e abertura de fontes de água e escavações para saneamento básico, até cinco horas de equipamento; abertura de estradas no interior da propriedade, até o limite de cinco horas (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2006).

Além disso, para projetos especiais como telefonia, água potável e outros, o Município participará com contrapartida em materiais ou serviços, havendo disponibilidade orçamentária, até o valor de 8,000 URMs (Unidade de Referência Municipal), se o projeto prever participação do Município maior, dependerá de autorização legislativa específica (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2006).

O programa de fruticultura criado em 2007, forneceu mudas de árvores frutíferas gratuitamente, para todos os agricultores interessados, que se enquadrassem nas normas do programa, sendo que este era responsável o plantio, pelos cuidados e tratamentos culturais das mesmas. O programa teve por objetivo representar uma alternativa produtiva aos produtores, com o intuito de que estas plantas após entrarem no período de produção, sejam uma fonte de renda e sirvam como fomento ao desenvolvimento do meio rural.

Além disso, os agricultores que participam das feiras no município de Erechim são isentos de custos no espaço físico em que expõe seus produtos. Os prédios onde funcionam as feiras são próprios (da Prefeitura Municipal de Erechim), alugados ou

cedidos, sendo que quando são alugados, a Prefeitura Municipal da cidade arca com esta despesa, bem como da luz, água e da manutenção do espaço.

Ainda, frente ao envelhecimento dos consumidores da feira do produtor, problema que teria potencial de comprometer a comercialização neste espaço no futuro, realizaram-se grandes investimentos em material institucional, propaganda e marketing, no ano de 2009. O inventivo teve por intuito dar visibilidade as feiras e incentivar o consumo de produtos da agricultura familiar, evidenciando sua qualidade superior e seu preço de venda mais atrativo.

No período de 2010 à 2014, foram realizados investimentos para ampliação do número de feiras na cidade. Neste período, passou-se de três para nove feiras em Erechim, sendo que entre os benefícios observados com esta medida, está o acesso facilitado aos produtos agroalimentares para os moradores dos bairros, além da possibilidade de inclusão de novo agricultores aos circuitos curtos de comercialização.

Dessa forma, acredita-se que este tenha sido um importante programa de promoção ao consumo de produtos agroalimentares e de inclusão de novos agricultores aos circuitos curtos de comercialização, possibilitando assim incentivar e fortalecer as famílias produtoras.

Atualmente, buscando facilitar ainda mais o acesso aos alimentos produzidos pela agricultura familiar, a Secretaria Municipal de Agricultura de Erechim, juntamente com a Secretaria de Educação deste Município, desenvolvem o projeto intitulado “Feira na Escola”. O mesmo tem por objetivo desenvolver entre os estudantes o conhecimento para incentivar hábitos de alimentação saudável, fomentar o desenvolvimento rural no município, aproximar o produtor rural do consumidor final, no intuito de ampliar a cadeia produtiva e o consumo de alimentos saudáveis. A participação nos educandários vem sendo desenvolvido em duas escolas e outras três estão em fase de implantação. Infere-se ainda que o projeto conta com o apoio do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA).

A inclusão de agricultores nos circuitos curtos de comercialização ocorre da seguinte forma: o agricultor interessado em participar das feiras, realiza um cadastro junto a Secretaria Municipal de Agricultura, participando assim da lista de espera e quando surge uma nova vaga, este é visitado, visando identificar se o mesmo possui condições mínimas de produção para atender a demanda exigida. Infere-se que a lista segue ordem de inscrição e o surgimento de vagas depende da desistência de outro membro ou da criação de novas feiras (ENTREVISTADO A, 2019).

Para realizar a abertura de novos espaços para comercialização de produtos, observa-se, primeiramente, a demanda e a aceitação dos produtos produzidos na agricultura familiar, no local onde pretende-se implantar. Posteriormente, a Secretaria Municipal de Agricultura tem a função de definir e organizar o espaço, encaminhar a documentação necessária, as licenças de funcionamento e cadastrar os agricultores.

Pontua-se que a Secretaria Municipal de Agricultura visita as feiras periodicamente, para observar o funcionamento das mesmas, além de visitar os agricultores, visando acompanhar o processo produtivo. As visitas têm por objetivo evitar que existam problemas nos processos produtivos ou nos produtos, que façam com que os estabelecimentos sejam notificados ou fechados pela Vigilância Sanitária, que é o órgão que fiscaliza as feiras de produtores.

4.3 DESAFIOS QUE DIFICULTAM A AMPLIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS CADEIAS CURTAS NA CIDADE DE ERECHIM

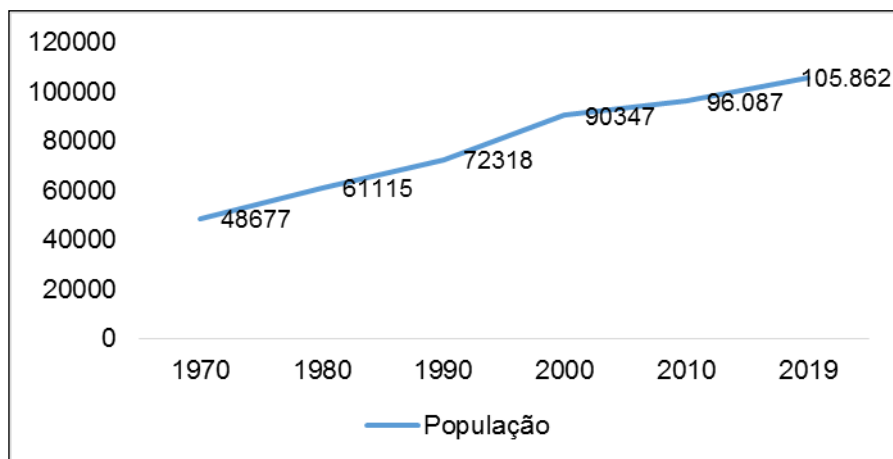
De acordo com os entrevistados A e C (2019), fazendo menção aos desafios das cadeias curtas de comercialização, observou-se uma leve redução no consumo das feiras no último ano. Acredita-se que este fato esteja relacionado à atual situação econômica de crise, principalmente das indústrias da cidade. Contudo, infere-se que as feiras possuem consumidores fixos, que organizam suas rotinas para comprar produtos nas feiras, todas as semanas.

Outro desafio que se apresenta, é o fato de que os consumidores possuem pouco tempo disponível para adquirir produtos nas feiras, com isso surge uma necessidade de ampliar o horário de atendimento e oferecer produtos semi-prontos de boa qualidade, visando atrair consumidores para este espaço.

Apesar dos incentivos para a promoção do consumo de produtos das feiras, ainda observa-se o envelhecimento dos consumidores, ou seja, a falta de renovação do público consumidor, sendo que grande parte dos consumidores, principalmente os que consomem produtos com maior frequência, são aposentados (ENTREVISTADO C, 2019).

Mesmo com algumas dificuldades, acredita-se que as feiras tenham grandes potencialidades, como por exemplo, o desenvolvimento de produtos minimamente processados e pré-cozidos com boa qualidade, visando atrair clientes, principalmente jovens para este mercado, que segue em expansão. Além disso, existe uma tendência mundial de busca por produtos naturais, orgânicos e que causem o mínimo possível de impacto ambiental, sendo uma potencialidade para a feira em estudo, que comercializa grande parte dos produtos provenientes de sistemas convencionais de produção. Ainda, o gráfico abaixo (Figura 01), demonstra que a população de Erechim teve um aumento considerável, no período de 1970 – 2019, evidenciando um potencial crescimento de consumo de produtos agroalimentares.

Figura 1 – Evolução da população de Erechim, no período de 1970 – 2019



Fonte: IBGE (2019)

Frente as dificuldades apresentadas, sugere-se utilizar a internet como aliada: pode-se recomendar a criação de um site, com exposição dos produtos vendidos e possibilidades de compra pelo site, com entrega na residência dos consumidores e pagamento pelo cartão de crédito. Ainda, pode ser criado um aplicativo de vendas dos produtos, visando oportunizar acesso dos produtos ao público que não dispõe de tempo para ir até a feira.

Um estudo semelhante que buscou analisar a construção social das cadeias agroalimentares curtas no município de Nova Veneza-SC, chegou a resultados semelhantes aos obtidos por este estudo. Os mesmos, demonstram que as cadeias agroalimentares curtas contribuem para o desenvolvimento local por três razões principais: (i) apresentam a possibilidade de inserção social melhorando as condições de vida de agricultores familiares ao produzirem alimentos com qualidade diferenciada, associados a sua identidade cultural; (ii) as cadeias expressam a tendência à superação da dicotomia do urbano-rural, tendo em vista as possibilidades de conexão estabelecidas entre produção e consumo; (iii) estão alinhadas a processos mais sustentáveis, evitando que alimentos percorram longas distâncias antes do consumo (SCARABELOT e SCHNEIDER, 2012).

Por fim, infere-se que as feiras são mercados solidificados, apresentam a tendência de se manter e melhorar ao longo do tempo. Promovem o comércio justo, onde o consumidor consegue adquirir produtos de qualidade, por um valor acessível e o produtor consegue agregar valor aos produtos, devido à ausência de atravessadores na comercialização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo que buscou analisar a construção social de iniciativas de produção e comercialização de produtos da agricultura familiar, no município de Erechim (RS), conclui-se que as cadeias agroalimentares curtas são importantes formas de comercialização de produtos, onde produtor e consumidor interagem diretamente, trazendo inúmeros benefícios a ambos e potencializando o desenvolvimento rural da região.

Analisando-se os fatores históricos e conjunturais que contribuíram para o surgimento das cadeias curtas de comercialização, no município de Erechim (RS), acredita-se que o principal fator que motivou a venda direta de produtos, principalmente no início da colonização do município, tenha sido a necessidade financeira dos agricultores. Pois era preciso ter uma reserva financeira para honrar seus compromissos e adquirir objetos necessários para a sobrevivência das famílias, que não eram produzidos na propriedade.

Além disso, a aceitabilidade por parte dos consumidores de produtos que eram produzidos na agricultura familiar, foi outro fator de extrema importância, que impulsionou a expansão das cadeias curtas em Erechim (RS). Somado a isso, o apoio e incentivo da Prefeitura Municipal de Erechim, foi um ponto determinante para o crescimento destes canais de comercialização, bem como, para a regulamentação e conquista de um espaço fixo para a feira.

Em relação aos incentivos municipais para incluir agricultores em circuitos curtos de comercialização, pontua-se que a Prefeitura Municipal de Erechim, através da Secretaria Municipal de Agricultura, busca constantemente fomentar o desenvolvimento das famílias produtoras e incentivar a expansão das feiras no município.

Os principais incentivos proporcionados foram: criação do Sistema de Inspeção Municipal (SIM); criação da Lei nº 3.947 de 2006, que ofereceu inúmeras melhorias para as propriedades e agroindústrias, Programa de Fruticultura; possibilidade de comercializar produtos nas feiras sem custo para o agricultor; investimentos em marketing e material institucional, visando viabilizar as feiras; ampliação no número de feiras disponíveis no município; projeto Feira na Escola; auxílio, assistência e organização do processo de inclusão de agricultores nas feiras; visita as propriedades e acompanhamento do processo produtivo.

Os principais desafios que dificultam a ampliação e consolidação das cadeias curtas de comercialização na cidade de Erechim, citados pelos entrevistados foram: a pequena redução do consumo nas feiras no último ano, possivelmente relacionada a crise econômica vivenciada; os consumidores possuem pouco tempo disponível para adquirir produtos nas feiras, sendo uma situação representada principalmente pela população mais jovem e; envelhecimento dos consumidores das mesmas.

De posse destas informações, infere-se que a hipótese inicial, que sugeria que a Prefeitura Municipal de Erechim seria uma importante instituição de fomento ao desenvolvimento rural do município, foi confirmada. Para dar continuidade a este estudo, sugere-se a realização de outras pesquisas, com o objetivo de identificar em que medida as cadeias curtas de comercialização são promotoras do desenvolvimento rural, no Município de Erechim (RS).

Por fim, infere-se que as cadeias curtas de comercialização na cidade de Erechim são mercados consolidados, em ascensão e que possuem grandes potencialidades de crescimento e desenvolvimento, principalmente quando se trata de alimentação saudável, comida minimamente processada, pré-cozida e alimentos orgânicos, que são tendências mundiais. Além disso, as cadeias curtas de comercialização buscam promover o comércio justo, valorizando o agricultor e aproximando-o do consumidor final, sendo que essa dinâmica cria relações de amizade e confiança entre ambos, e trás benefícios à todos os envolvidos na cadeia.

REFERÊNCIAS

BALESTRO, M. V. Contribuições metodológicas para análise das cadeias curtas de produção: os ganhos da comparação e da casualidade. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

BELLETTI, G.; MARESCOTTI, A. Inovações econômicas em cadeias curtas de abastecimento alimentar. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

BRASIL. **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, 2012. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa>>. Acesso em 14 out. 2019.

BRASIL. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Ministério da educação. 2017. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/pnae>>. Acesso em 14 out. 2019.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM. **Pioneiro Pedro Balvedi é homenageado com nome de rua do município**. 2015. Disponível em: <<https://www.erechim.rs.leg.br/institucional/noticias/pioneiro-pedro-balvedi-e-homenageado-com-nome-de-rua-do-municipio>>. Acesso em 26 out. 2019.

CASSOL, A. P. **Redes agroalimentares alternativas: mercados, interação social e a construção da confiança**. Dissertação de mestrado. Programa de pós graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

CASSOL, A. P.; SCHNEIDER, S. Construindo a confiança nas cadeias curtas: interações sociais, valores e qualidade na feira do pequeno produtor de Passo Fundo/RS. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

CINQUENTENÁRIO DE ERECHIM. **Capital do Alto Uruguai**. Álbum oficial. 1968.

CONTERATO, M. A. **Dinâmicas regionais do desenvolvimento rural e estilos de agricultura familiar: uma análise a partir do Rio Grande do Sul**. 2008. 290 págs. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15624/000661531.pdf?sequence=>>>. Acesso em 05 maio 2019.

CONTERATO, M. A.; FILLIPI, E. E. **Teorias do desenvolvimento SEAD/UFRGS**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ENTREVISTADO A. **Entrevista aplicada aos representantes das instituições: Prefeitura Municipal de Erechim, Secretaria Municipal de Agricultura, Arquivo Histórico Municipal, Biblioteca Pública Municipal.** Caderno de anotações, 2019.

ENTREVISTADO B. **Entrevista aplicada aos agricultores que iniciaram o processo de comercialização utilizando cadeias curtas no município de Erechim.** Caderno de anotações, 2019.

ENTREVISTADO C. **Entrevista aplicada aos agricultores que participam da feira do produtor em Erechim.** Caderno de anotações, 2019.

FILIPINI, A. D.; BOMBARDELLI, C. L.; DEGGERONE, Z. A. Cadeias Curtas e a Agricultura Familiar: a Comercialização de Alimentos na Feira do Produtor em Erechim – RS. In: RADAELLI, I. M.; MOURAD, L. A. F. A. P.; DEGGERONE, Z. A. **Debates sobre o Rural.** 288 págs., Vol.1. Editora Barlavento. Ituiutaba, MG. 2019.

GAZOLLA, M. Cadeias agroalimentares curtas na agroindústria familiar: dinâmicas e atores sociais envolvidos. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas.** POA, Ed. UFRGS, 2017, págs. 175-194.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOODMAN, D. Espaço e lugar nas redes alimentares alternativas: conectando produção e consumo. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Estimativa populacional.** 2019.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento rural:** conceitos e aplicações no caso brasileiro. Editora UFRGS, 2008.

LONG, N.; PLOEG, J. D. V. D. Heterogeneidade, ator e estrutura: para a construção do conceito de estrutura. In: SCHNEIDER, S. GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural:** perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

MARSDEN, T. K.; BANKS, J.; BRISTOW, G. Food supply chain approaches: exploring their role in rural development. **Sociologia Ruralis**, v.40, 2000.

MOURA, M. L. S.; FERREIRA, M. C.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa.** Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro: EdUERJ. Rio de Janeiro, 134 págs., 1998.

PIERRI, M. C. Q. M.; VALENTE, A. L. E. F. A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura. In: **53º Congresso de Economia e Sociologia Rural.** Anais. Alagoas. 2015.

PLOEG, J.D.; RENTING, H. Impact and potential: a comparative review of European rural development practices. **Sociologia Ruralis**, Netherlands, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. **Lei nº 1671 de 02 de outubro de 1979**. 1979, Erechim (RS).

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. **Lei n.º 3.947, de 05 de abril de 2006**. Disponível em: <<https://uploads.preferechim2.astrusweb.dataware.com.br/uploads/preferechim2.astrusweb.dataware.com.br/uploads/legislations/197/7595169988645fe6bd9a6bcbd19aed9.pdf>>. Acesso em 16 out. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. **Serviço de Inspeção Municipal é Referência na Eficácia da Fiscalização**. 2013. Disponível em: <<https://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/6967/12-06-2013/servico-de-inspecao-municipal-e-referencia-na-eficacia-da-fiscalizacao>>. Acesso em 15 out. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. **PAA realiza primeira entrega de alimentos**. 2016. Disponível em: <<https://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/10812/16-03-2016/paa-realiza-primeira-entrega-de-alimentos>>. Acesso em 04 nov. 2019.

RENTING, H.; MARSDEN, T.; BANKS, J. Compreendendo as redes alimentares alternativas: o papel de cadeias curtas de abastecimento de alimentos no desenvolvimento rural. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e Pesquisa em Administração**: um guia para estágio, trabalho e conclusão. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCARABELOT, M. **Construção de cadeias agroalimentares curtas e papel dos atores em Nova Veneza, SC**. Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural – UFRGS. Porto Alegre, 2012.

SCARABELOT, M.; SCHNEIDER, S. **As cadeias agroalimentares curtas e o desenvolvimento local**: um estudo de caso no município de Nova Veneza/SC. Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural – UFRGS. Porto Alegre, 2012.

SCHNEIDER, S. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. **Revista Economia. Política**. Vol.30 nº.3 São Paulo Jul/Set. 2010.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. Os atores entram em cena. In: SCHNEIDER, S. e GAZOLLA, M. Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural**: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: Introdução e aspectos gerais do debate. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

TASCA, E. DEGGERONE, Z. A. **O Fortalecimento da Agricultura Familiar no Território Alto Uruguai (RS)**: Implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). 2019. No prelo. Artigo apresentado como requisito final para a obtenção do título de Especialista em Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista aplicada aos representantes das instituições: Prefeitura Municipal de Erechim, Secretaria Municipal de Agricultura, Arquivo Histórico Municipal, Biblioteca Pública Municipal, Agricultores que iniciaram o processo de comercialização utilizando as cadeias curtas, no município e Agricultores que participam da Feira do Produtor no município.

1. Qual a data aproximada, dos primeiros registros de comercialização de produtos provenientes da agricultura familiar, na forma de circuitos curtos de comercialização?
2. Quais eram os principais produtos comercializados?
3. Como eram realizadas as vendas?
4. De que forma era realizado o transporte dos produtos, das propriedades rurais até o local das vendas?
5. Relate os motivos que levaram os agricultores a desenvolver os circuitos curtos de comercialização em Erechim?
6. O desenvolvimento das cadeias curtas de comercialização em Erechim, esteve vinculado a algum tipo de incentivo (política pública, programa municipal de apoio aos agricultores)?
7. A instituição que você representa, contribuiu de alguma forma para o surgimento e a consolidação das feiras, nesta cidade?
8. Como o processo de comercialização foi se desenvolvendo e se modificando ao longo do tempo?
9. Existem registros de associações de agricultores, que trabalharam com o intuito de regularizar as feiras de agricultores? Se sim, cite quais foram as instituições que prestaram apoio a estes movimentos?
10. Quais os principais desafios existentes na trajetória de desenvolvimento e consolidação das cadeias agroalimentares curtas?
11. Quais as principais potencialidades e limitações vinculadas as feiras de Erechim?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista aplicada aos representantes da Prefeitura Municipal de Erechim

1. Para a instituição que você representa, qual a importância das cadeias curtas de comercialização?
2. Os agricultores que comercializam seus produtos na feira do agricultor, recebem algum tipo de apoio ou incentivo desta instituição?
3. Ao longo da evolução das feiras em Erechim, quais políticas públicas foram implementadas, com o intuito de contribuir com a consolidação destes circuitos de comercialização?

4. Atualmente, quais ações são desenvolvidas, visando incluir agricultores nas feiras?
5. A instituição auxilia os agricultores para promover a abertura de novos mercados?
6. A prefeitura Municipal de Erechim, presta assistência na administração e organização da feira do agricultor?
7. A instituição fiscaliza as feiras?
8. Quais são as principais limitações, do ponto de vista municipal?
9. Quais são as principais potencialidades para os agricultores?